



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Política, história, ídolos e cultura escolar: Pesquisa de opinião com estudantes da Escola Técnica Estadual Irmão Pedro.
Autores	OTAVIO AUGUSTO KLEIN TRAVI FRANCIELE LUVISON CASSIANO FLORIANO FRAGA

O PIBID - UFRGS 2014 - Subprojeto História, no início dos seus trabalhos na Escola Técnica Estadual Irmão Pedro, elaborou uma pesquisa de opinião entre os alunos do segundo ano do Ensino Médio. Para garantir a confidencialidade das informações, opiniões e preferências dadas pelos alunos, os questionários foram respondidos de forma anônima. O objetivo desta pesquisa consistiu em, além de conhecer aspectos sociais da vida dos estudantes, tentar obter opiniões sobre assuntos correntes na política e na sociedade brasileiras, e também a relação que os jovens tem com o passado e com a história. A pesquisa foi dividida em sete blocos: Dados pessoais, Trabalho, Política, Cultura e Costumes, Educação/Escola/Projeto de Vida, Ideologia e História. Na sessão “Dados pessoais”, as perguntas trataram de pertencimento étnico, local de moradia, relações afetivas e forma de deslocamento até a escola. A sessão “Trabalho” questionou se os alunos trabalhavam ou estagiavam, e se isso atrapalhava os estudos. A sessão “Política” tratou de: eleições, identidade nacional, movimentos sociais e partidos políticos. Em “Cultura e Costumes”, a pesquisa questionou os alunos sobre prática e pertencimento religiosos, assim como sobre o acesso aos meios de comunicação, gosto musical e espaços culturais preferidos dos estudantes. Já no bloco “Educação/Escola/Projeto de Vida” perguntamos aos alunos sobre como eles lidavam com a vida escolar, quais suas disciplinas preferidas e os questionamos sobre o papel e a importância do professor em suas vidas e enfim sobre seus planos para o futuro. Na sessão “Ideologia” os estudantes foram convidados a emitir suas opiniões sobre assuntos em destaque na imprensa e nos debates sociais, tais como: a união homoafetiva, o Bloco de Lutas pelo Transporte Público, o ministro Joaquim Barbosa e a Copa do Mundo no Brasil, entre outras instituições, movimentos e pessoas públicas. Nessa sessão os alunos também foram convidados a refletir sobre a “brasilidade”, ou seja, sobre o que significa ser brasileiro na época atual. Por fim, o bloco “História” questionou os alunos sobre as relações entre o passado, o presente e o futuro, a partir de frases com as quais marcava-se "concordo" ou "discordo" e sobre a importância da disciplina história em suas vidas. Na aplicação da pesquisa tentamos transmitir flexibilidade às turmas e a não obrigatoriedade de se responder a perguntas que eventualmente causassem desconforto. Pudemos constatar, através de uma primeira análise das respostas obtidas, alguns aspectos relevantes que puderam contribuir para esboçar um perfil dos estudantes, além de nos apontar o que pensavam sobre o contexto político e social contemporâneo brasileiro e temas históricos de seu interesse. Isso para nos possibilitar pensar atividades a serem desenvolvidas com as turmas. Analisando as pesquisas respondidas, percebemos no geral interesse por questões políticas, problemas e movimentos sociais correntes no Brasil, mas não se constatou, salvo exceções, qualquer simpatia ou identificação com quaisquer propostas ou figuras políticas do cenário brasileiro, dando-se ênfase para o que consideram corrupção generalizada do aparato estatal. Entretanto, quanto a opiniões sobre o que significa ser brasileiro (a), notou-se desde o sentimento de orgulho de alguns, ênfase num espírito resiliente da população, até opiniões que definiam a nacionalidade brasileira como medíocre. Foi possível detectar também significativa valorização do passado, aliada ao gosto/interesse a ele atribuído. Entretanto, numa das questões propostas, a frase “a má notícia é que o tempo voa, a boa é que você é o piloto” teve grande aceitação, apontando para a ideia de autodefinição dos estudantes como possíveis interventores no mundo e no presente, mesmo que não envolvidos em movimentos sociais, ao projetar-se um “futuro que já começou” - outra máxima com a qual muitos concordaram. Entretanto, a crença de que podem vir a desempenhar um papel político forte é ambígua, tanto podendo apontar para uma mistura de espontaneísmo e individualismo no fazer a história (ser sujeito da história, velha máxima do ensino de história, que deseja tornar os alunos sujeitos da história), quanto pode revelar uma ingenuidade capturada pelo pensamento liberal de que o indivíduo, sozinho, pode fazer uma enorme diferença no mundo, mote que está presente em muitas propagandas hoje em dia, em campanhas de todo o tipo e na internet, onde com apenas um click você pode fazer muito pelo mundo. A partir das primeiras análises também percebemos que apesar de todos os discursos sobre modernidade (tecnológica, científica, estética) que sobressaem em propagandas e nas grandes mídias, para a maior parte das turmas analisadas essa concepção (abrangente) do moderno não necessariamente está ligada a valores positivos: “Nós sempre somos melhores do que os que vieram antes de nós” obteve discordância praticamente de forma unânime. Sobre possibilidades de temas para serem trabalhados em sala de aula, além das possíveis ideias que surgiram a partir desse panorama inicial, e também primeiro contato com algumas opiniões das turmas, apareceram como temas preferidos e de interesse principalmente as duas Guerras Mundiais, o período da ditadura civil-militar no Brasil e a Antiguidade ocidental.